

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario--ABILIO COUTINHO

Editor responsavel -- JOSÉ FERREIRA

Imp. Typ. Silva Caldas. GUIMARÃES, 5 de Novembro de 1899

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) ..	1\$200
Semestre ..	600
Anno (com estampilha) ..	1\$500
Semestre ..	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado) ..	3\$000
Numero avulso ..	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha ..	40
Repetições ..	20
No corpo do jornal, linha 100 réis	
Annuncios commerciaes publicam-se por contracto prévio e os litterarios em troca d'um exemp.	
Os aurs. assignantes têm 20 p. c. de abatimento.	

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem. Os annuncios commerciaes são pagos adiantadamente. Redacção e administração--Largo de S. Paio n.º 15-1.

O TRANSVAAL

Vão caminhando victoriosas as armas dos boers contra os inglezes no sul da Africa; ou diremos melhor--o heroico povo boer, reagindo contra as ambições insaciaveis da Inglaterra, vence batalha sobre batalha contra o exercito britannico, disciplinado, e sacrificando-se ás ambições dos seus dirigentes superiores.

É sabido geralmente, e já repetido pela imprensa europea, que n'este mortifero conflicto entre os dous povos africanos os exercitos inglezes batem-se em obediencia a ordens superiores, com a disciplina levados muitas vezes até á heroicidade que caracteriza o militar inglez, mas não podem sentir a febre dos grandes enthusiasmos, sendo, como são, apenas instrumentos e victimas de planos extraordinariamente ambiciosos concebidos pelos Cecil Rhodes, e outros que taes. Na propria Inglaterra não escasseiam as severas censuras aos responsaveis d'esta guerra, tanto mais condemnavel, tanto mais grave, quanto as tendencias geraes dos europeus, manifestadas no congresso de Haia, eram pela manutenção da paz!

Os boers alem de dotados de virtudes militares e

apesar de paisanos, sentem o ardor enthusiastico do seu patriotismo, e da reacção contra a conquista arbitraria e violenta que pertende fazer-se do territorio, e riquezas da sua nação, tão laboriosamente organizada!

As sympathias geraes dos povos civilizados manifestam-se abertamente pela causa boer.

Os governos podem reprimir-se; mas os povos manifestam-se, não se guardam nem sequer de manifestar bem claro o seu sentimento de sympathia pelo povo boer.

O governo portuguez parece adoptar a linha de conducta, que convem a um paiz fraco e depauperado; exforça-se por manter a sua neutralidade, mas as nossas sympathias, as da população, em geral, não se occultam: não é uma guerra do forte contra o mais fraco?

Não nos recordamos do «ultimatum»? Não nos lembra a redução das nossas colonias?...

Se lembra!

Cartas do Minho

Mgr. Almeida Silvano publicou duas cartas no nosso presado collega *O Progresso*, de Lamego, as quaes se referem a esta cidade, descrevendo n'ellas as impressões que

ra sabermos como passou a noite.

—Excelentemente, respondeu-lhe elle. E a melhor parte d'ella foi a que passei em casa de vossa excellencia. Quem é que de lá não sae sempre muito satisfeito? Pena foi...

—Não diga isso! atalhou o visconde, abraçando-o.

—Pena foi, continuou o Ferreira, indicando-lhe o barão, que o nosso general não podesse participar tambem do cordial acolhimento que vossa excellencia nos dispensou a todos. Mas elle está melhor, está. Não lhe acham melhor aspecto? Nunca o encontrei tão bem disposto. Subam, subam, e verão, mais de perto, se isto é illusão minha.

Estas palavras, acompanhadas de um certo sorriso um pouco malicioso, fizeram tambem sorrir o fidalgo do Cavalinho, que, subindo, disse:

—Pois cá o vou felicitar por isso. E parece-me que não es-

sentiu n'uma visita que nos fez.

São de importancia, sobre tudo para a nossa industria, pelo que nos merecem a sua transcripção.

Eil-as:

«Resumo—De Braga a Guimarães; monumentos d'esta cidade. Guimarães, 26 de setembro de 1899.

Depois de Braga, Guimarães; a primeira gloria-se de ser berço da nossa fé catholica, sendo a primeira sé da peninsula, de origem apostolica, a segunda de ser o berço da monarquia; uma deu-nos a gloria de christãos, outra de portugueses; Braga foi a primeira escola da verdadeira liberdade, outorgada pelo evangelho, Guimarães foi a pia baptismal da nossa independencia, outorgada pelo valor de D. Afonso Henriques, que aqui viu a luz do mundo.

Veja que aproximações tão de molde a interessar todo o portuguez amante da sua patria, e cioso das grandezas e tradições gloriosas.

Quem aqui vier não faz juizo pelo estreito e acanhado de suas ruas, em sua quasi totalidade; pelo desueto da limpeza d'ellas, pelo casario avelehutado e empilhado que peja ruas e viellas; se isso não satisfaz ao gosto moderno, tem todavia sua razão de ser, é um pregão da sua muito antiguidade, o cuho da sua feição typica.

N'essas casas acanhadas e escuras vai lá per dentro muito labor e muita canceira em que esta povoação moureja o pão de cada dia. E uma cidade como esta não se transforma d'um para outro dia. E alguma coisa se vê já; attestando os esforços feitos, em harmonia com as exigencias modernas; muito ar, muita luz, muita amplitude, e muita regularidade nas construções.

Todas as vias de communicação com diferentes pontos da provincia, ou seja a estrada de Braga, ou de Fafe, ou de Vizella, ou da ferro-via-

tuou longe de adivinhar... Melhores noticias de Braga, não, general?

E, ao terminar a pergunta, já o estava abraçando. O visconde seguiu-lhe o exemplo.

—Sim, um pouco melhores, respondeu o barão, conduzindo-os á sala. Pelo menos, mais positivas. Leiam.

Era uma carta do major Vidigal, que elle já havia mostrado ao Joaquim Ferreira. Dizia apenas isto:

«Amuhã ah! estou, para o acompanhar para aqui.»

Como se vê, esta carta não era menos laconica que a primeira; mas não se prestava a que alguém lhe desse uma interpretação ironica. Fôra, de certo, por isso que o barão se não precavêra contra essa eventualidade, não duvidando mostrar-a ao Joaquim Ferreira, e agora aos seus dois collegas.

—Muito bem! disse o Arrochella, depois de a ler ao visconde. O que se vê é que o Vi-

ria, cuja estação lhe está fronteira, todas vão desembocar ou no *Campo de D. Afonso Henriques*, ou no *Passeio Publico do Toural* ou suas vizinhanças: e tanto um como outro não desagradam, deixam boa impressão ao visitante pelos regulares e acceados edificios que os circundam, e pelo desafogado e proporcionado d'elles, intestado de modo a parecerem um só campo. O do Toural é ajardinado e gracioso como o antigo *Passeio Publico* de Lisboa.

E para isso se fazer, quanto casario velho não foi preciso deitar abaixo e expropriar!...

A estação ferro-viaria, que fica fronteira, a sul da cidade, distará d'ella como coiza de pouco mais de 1 kilometro; d'ella se vai á cidade por duas avenidas—uma a nascente, e outra a poente—mui bem delineadas e construidas. A de nascente, que já conhecia, é mais extensa e vai dar ao *Campo da Feira*, muito proximo da egreja principal—*Nossa Senhora da Oliveira*, de que logo fallarei; a de poente, que anda a ser concluida, é que foi nova para mim e é obra de maior vulto, como bem pode imaginar o leitor sabendo que para lhe darem o nivel preciso foi necessario construir muros de suporte com 20 metros de altura, em mais de 50 de extensão, correndo o resto com quasi 15 metros, vem desembocar ao jardim do Toural, o centro commercial e de maior actividade da cidade: é a *Havaneza* dos vimaranenses.

Esta *Avenida Nova*, como é por cá designada, é uma linha recta da cidade á estação; a outra forma um angulo de hypothemusa.

Uma vez entrado na cidade pela ferro-viaria, no *Campo* ou *Jardim* do Toural, deparará logo com o melhor hotel da cidade, o *Hotel Central*, como em verdade é. Os preços são já puxaditos; mas está-se bem: a sala de jantar é elegante, mui pittoresca, e grande. Pode n'ella dar-se um jantar a mais de 100 convivas; é da forma de ferradura.

Se vier, de Braga, em carro, a vis-

digal, indo do Porto a Braga, foi mais feliz do que eu, quando alli desci do Senhor do Monte. Que não fui só eu a encontrar attritos vê-se tambem, pois que a sua demora não tem sido menor que a minha; mas que estão renovidos, sendo elle, de certo, quem os removeu, isso é que não offerece duvida. Elle, que vem para acompanhar o barão ao seu quartel general, é porque tem a certeza de o poder lá metter.

Tambem me parece, acrescentou o visconde.

Morto por marchar estou eu, disse o Almargem. Não imaginam o quanto me tem custado esta situação equivooca em que me collocaram!

Pois agora acabaram-se as incertezas, tornou-lhe o Arrochella. E só fazer a mala. E olhe que, se não faço a minha, é porque é ida por volta. Mas lá o acompanho, assim como o nosso amigo visconde.

—De certo! confirmou este.

ta não é desagradavel pela verdura dos campos e ramadas altas que os povoam; mas é um pouco afogada.

Uma vez dentro, refeito o estomago e disposto a sair tem muito que ver, e tanto que nem sei por onde comece, nem é para uma só carta. E para que não vá imaginar alguma exageração n'este meu dizer, bastará saber que um padre d'aqui, muito li-do e sabedor das coisas de Guimarães e de antiguidades, passando por mui entendido em archeologia, o padre *Ferreira Caldas*, escreveu nada menos de 2 cheios volumes sobre os monumentos antigos e modernos da cidade de Guimarães. Já vê o leitor que se eu tentasse dar-lhe aqui noticia de tudo quanto de curioso e interessante encerra a cidade, fóra o mesmo que querer metter o mar n'uma concha.

(Continúa)

Medidas de sanidade

A DOENÇA EM CASA

Mas porque os contagios se fazem por vezes com tal subtilidade que escapam a toda a vigilancia, póde ainda assim a doença entrar em casa e então nascem novas impositões terminantes e inadiaveis: isolar o doente e desaccumular quanto possivel a casa de habitantes.

DESACCUMULAÇÃO DE PESSOAS

Logo que alguém cáia doente de peste muito convirá que saíam de casa todos quantos poderem sair, mudando-se para outra casa ou bairro, ou não reine a doença, levando o corpo e as roupas bem desinfectadas, para não voltarem senão quando, terminada a doença, a

O ponto é sabermos o dia e a hora. O major, se vier de manhã, talvez queira que partam de tarde, ou, pelo menos, logo na manhã seguinte. E' verdade que n'esse dia é a posse da commissão camararia...

—Que importa lá a posse da commissão camararia? atalhou o Arrochella. E' certo que ficamos de comparecer, e bom seria que o barão, já restabelecido, comparecesse tambem; mas é provavel que tenha de partir amanhã mesmo, se o Vidigal chegar de manhã, e, n'esse caso, apresenta as suas desculpas á commissão, nós acompanhámo-lo a Braga, e cá estamos na dia seguinte, ainda a tempo de assistirmos á posse, visto o José Joaquim de Abreu contar conosco.

—Sim, sim, de accordo! acrescentou o Almargem. A nossa assistencia a esse acto parece-me essencial; mas, se eu não poder assistir, os collegas não devem faltar.

caso estiver saueada ou melhor ainda quando a epidemia estiver linda.

A melhor de todas as prophylaxias e a unica segura é estar longe do foco epidemico.

A epidemia não se considera extinta sem terem passado trinta dias a contar do ultimo caso da doença epidemica, porque a incubação nas localidades é sempre muito maior do que nas pessoas.

A DOENÇA

A peste costuma começar por calefrios, dores de cabeça, vomitos, enjões, injeção dos olhos e respiração difficil.

Pouco tempo depois apparecem bubões dolorosos nas virilhas, debaixo dos braços e no pescoço.

A familia deve fazer deitar o doente e chamar immediatamente o medico.

É muito conveniente que desde o principio da doença o colchão esteja totalmente coberto por um oleado ou por qualquer outro tecido impermeavel, com tanto que não sejam pelles de animaes. Esta disposição vigora para toda a duração da doença.

ISOLAMENTO DO DOENTE

Quando em casa alguém adocece com a peste é preciso não o occultar, participando-o immediatamente á auctoridade competente e isolando tanto quanto possível o doente.

Se por falta de espaço e de arejamento do quarto ou por qualquer outro motivo o doente não poder ser convenientemente isolado no seu domicilio, é preciso que a familia consinta em que seja trasferido para um hospital ou para outro sitio onde possa receber, sem perigo para os que o cercam, o tratamento necessario.

O isolamento na propria casa, para ser devéras util, depende da extensão da casa, do numero de pessoas que a habitam e da fórma por que fiquem estabelecidas as relações entre essas pessoas, coisas de que só o medico póde julgar bem.

As pessoas cuja presença não for indispensavel devem abster-se de visitar os doentes e os convalescentes, para que se não tornem vehiculo inconsciente de contágio.

No quarto deve apenas entrar quem trata o doente, vestindo uma longa blusa ou coisa semelhante, que despirá á saída (já fóra do quarto) quando por qualquer circumstancia tenha de ir a outros quartos da casa,

—Essencial o que, barão? perguntou o Arrochella, um pouco bruscamente. Tambem vossa excellencia entende que temos a transmittir alguns poderes á commissão camararia? Não sei quaes! Se eu já declarei ao José Joaquim de Abreu que não era com esse fim que lá iam; se elle mesmo estava de accordo com isso antes de eu lhe fazer essa declaração, e se o senhor visconde, como presidente da junta governativa, assim o entendeu tambem, para que hade vossa excellencia chamar essencial ao que o não é? Deferencia para com a commissão, sim; acto essencial, não! Que lhe honremos a posse, muito bem, e com isso conta o José Joaquim; que lhe transfiramos poderes, não sei quaes, nem elle mesmo o sabe ou quer saber. Isso é febre que está corrida, permita-me vossa excellencia a expressão. Tratemos de outra.

—Da de me acompanharem a Braga? perguntou o barão,

para tornar a vestir-a quando de novo vá para serviço do doente.

(Continúa)

A ORPHAN

Vai curvada de dores
Ajoelhar sobre a lousa
Aonde a mãe repousa
E não ouve ninguem...

Vai desfolhar as flores
—Goivos, lirios de pranto,
Sósinha, ao campo-santo,
E ella está mais Alem.

Peis a tumba funeria
Guarda só a materia
—Vermes e podridão...

Mas a alma vai pelo ar
Como a avesinha a voar...
Fugindo á escravidão!

Sande.

S. Gonçalves,

NOVIDADES

Sessão solemne

A convite do sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, digno presidente da camara municipal, reuniram-se ante-hontem nos paços do concelho diferentes cavalheiros d'esta cidade, o que ha de mais distincto, para se resolver quaes as medidas que esta cidade devia empregar para proteger as classes pobres no caso de esta cidade ser invadida pela peste.

S. ex.^a tomando a presidencia, disse pouco mais ou menos o seguinte:

Na cidade do Porto existe uma doença que pelos seus symptomas produziu panico em todo o paiz, tendo augmentado este panico pelas providencias governativas que se lhe seguiram.

Em razão d'isso e porque essa doença affectava principalmente as classes pobres, entenderam as camaras municipais d'este paiz que deviam preparar-se para n'um momento angustioso da invasão d'essa doença, nos seus concelhos, acudir a essas classes com os meios de mais urgente necessidade. A camara de Guimarães, pensando do mesmo modo e querendo seguir os dictames da opinião publica, convidou vossas excellencias para se providenciar a este

sorrindo.

—Está claro que sim! respondeu-lhe o Arrochella. Que o Vidigal venha—e que em boa hora chegue—é o que se quer; depois, combinaremos com elle. Por cá appareço amanhã, logo que vossa excellencia m'o ordene. Agora vou até o Cavalinho. Olhe que o que aqui me trouxe, barão, foi o saber da sua saude.

—E a mim tambem, disse o visconde.

—Muito obrigado! muito obrigado! respondeu o barão, abraçando-os novamente. Logo que o major chegue, darei parte.

—Pois que elle venha em boa hora é o que se quer, tornou-lhe o Arrochella.

Sahiram.

Entretanto, o José Joaquim de Abreu, acompanhado de alguns dos membros da commissão camararia, fóra á Joanninha ver o Joaquim Ferreira e o Basto. Ainda não tinham chegado. O Basto, ou estava ainda

respeito, e por isso aqui estamos reunidos, parecendo-me que a este respeito devem ponderar-se os seguintes quesitos:

1.^o—Attento o estado ou a marcha actual d'essa doença, será agora opportuno tratar-se d'este assumpto?

2.^o—No caso affirmativo deverá abrir-se uma subscrição?

3.^o—No mesmo caso affirmativo quaes os outros meios que devem adoptar-se?

Seguidamente usaram da palavra os snrs. barão de Pompeiro, conde de Margaride, D. Prior, Dr. Meira, Manuel Martins Barbosa d'Oliveira, etc., que, expondo nitidamente o assumpto, todos eram unanimes em soccorrer, dentro dos limites das suas forças, as classes pobres, resolvendo-se, visto que a epidemia ainda não deu ingresso n'esta cidade, que a camara nomeasse uma commissão para estudar o assumpto, a qual talvez será indicada na proxima sessão camararia de quarta-feira.

Foi uma sessão simplesmente distincta e caritativa, que muito honrou o seu iniciador, pela forma altamente nobre como s. ex.^a vae proteger a indigencia da nossa cidade e concelho.

Tribunal

A instancias do digno e intelligente juiz d'esta comarca, o sr. dr. Fernandes Braga, estão quasi concluidas as obras de transformação dos aposentos do tribunal judicial. O salão das audiencias fica muito vasto, e condigno d'uma cidade, como Guimarães.

Industria vimaranense

Esta cidade deve-se orgulhar pelos progressos industriaes dos seus ultimos tempos, dignos de encomios e de tudo quanto tenda para incutir nas nossas classes laboriosas o amor pela arte.

O passado da nossa historia é brilhante, mas forçoso é dizer que esse brilho mais se apura, dia a dia, pela boa vontade dos nossos industriaes. E é assim, com a nossa humilissima modestia, que hoje, novamente, nos vamos referir aos nossos progressos industriaes.

Conhecem todos o sr. João de Souza Neves, marceneiro habil e de conhecidos mereci-

mentos artisticos; pois o Neves, o marceneiro da rua de Gil Vicente, acaba de nos offerecer, á apreciação, duas excellentes mobílias de quarto, obra de primeira ordem— a primeira, estylo Henrique II, de nogueira nacional, é destinada ao sr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, digno recebedor d'esta comarca; e a segunda, estylo Luiz XV, destinada ao sr. João de Faria e Souza Abreu.

São duas maravilhas que nos deixaram sensivelmente impressionados, não só pela eximia imitação, como pelo irreprehensivel trabalho, que denota tudo quanto tenda para a nossa gloria patria. Posto isto, resta-nos felicitar o sr. João de Souza Neves, pelo seu mimoso trabalho de arte.

Victimada pela tuberculose, falleceu na passada segunda-feira, n'esta cidade, a ex.^{ma} sr.^a D. Modesta Luzitana Machado, dedicada esposa do nosso respeitavel amigo sr. Alcino Machado, digno tenente de infantaria n.^o 20.

A extinta senhora, que apenas contava 26 annos de idade, foi uma martyr—sofreu com resignação e por longo tempo a cruciante doença que a roubou para sempre ao desolado esposo e a trez innocentes creancinhas que hoje pranteiam a irreparavel perda do ente querido.

Os funeraes tiveram logar na terça-feira com a assistencia de muitos cavalheiros dos mais distinctos d'esta cidade, todos os camaradas do sr. Alcino Machado e alumnos do Externato Militar, sendo o cadaver dado á sepultura no cemiterio municipal da Athouguia.

Compartilhando a grande dôr que n'este momento dilacera o coração do nosso querido amigo, d'aqui lhe enviamos um estreito abraço, indo com elle o nosso verdadeiro sentimento de pezames.

No 15.^o dia do seu fallecimento, a convite dos alumnos do Externato Militar, rezar-se-á uma missa, ás 10 horas da manhã, na igreja da Misericórdia.

zadas cordas d'uma rabeca. Se elle mesmo o era, uma perfeita rabeca, como com muita razão lhe estava chamando o tal enviado de Braga...

O Joaquim Ferreira ia-se a perder. Mas, depois de muito o ouvir discorrer acerca da inexplicavel doença do general, entendeu dever adiantar-lhe alguma coisa a esse respeito, affirmando-lhe que elle acabava de entrar em franca convalescença. O do Reboto, que tinha a seu lado o cirurgião José Corrêa Mendes, um dos vogaes da commissão camararia que ali o haviam acompanhado, voltou-se para elle, e disse-lhe:

—O' José Corrêa! Que lhe parece cá do seu collega? Saberá tanto como você, apesar de mais novo? Aqui lh'o apresento. Veja se está por o que elle diz.

O interrogado ficou boquiaberto. Com os olhos fitos no Joaquim Ferreira, parecia esperar que este pespegasse uma descompostura no apresentador,

advertindo-o de que tambem tinha nervos, ou que, pelo menos, lhe não levasse o caso a rir. Enganara-se, porém. O Ferreira, se não descompoz o nervoso patriota do Reboto, ainda chegou a carregar-lhe o sobrolho; mas, se não gostou da apresentação, uma forte razão o demoveu de a levar a serio. Foi esta:

O enviado de Braga, apenas a ouvira, perguntou, a meia voz, ao ajudante do Ferreira, se este era cirurgião. O ajudante respondeu-lhe affirmativamente; e, para que nenhuma duvida lhe ficasse a esse respeito, acrescentou:

—E' o melhor endireita lá da nossa terra! E foi por isso que a junta governativa o mandou chamar, a vêr se lhe compunha os ossos.

—E endireitou-lh'os? perguntou-lhe o de Braga.

—Esta-se vendo, tornou-lhe o ajudante.

(Continúa)

Conficto

Na tarde de domingo passado deu-se um grave conflicto no largo do Campo da Feira, que podia arrostar gravissimas consequencias, pelo facto de n'elle se envolverem algumas dezenas de homens armados de sacholas, ancinhos e machados.

A origem d'esta desordem foi o sr. João Pinto Teixeira de Carvalho, da casa das Hortas, querer fazer prevalecer o direito allegado sobre a passagem que tem pela propriedade da Trapóla, pertencente ao sr. Eduardo Manuel d'Almeida, que lhe ora impedida pelo caseiro d'este senhor.

No local estacionavam para cima de quinhentas pessoas, que a seu modo, cada qual como melhor lhe aprazia, commentavam os direitos d'aquelles senhores.

Enfermas

Tem estado bastante doentes as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Constança, filha do nosso respeitavel amigo e intelligente caudico, sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, e D. Maria Angelina da Motta Prego, filha do sr. dr. Motta Prego, inspirando muitissimos cuidados o estado grave d'esta ultima senhora, que já foi sacramentada.

Que Deus se compadeça das illustres enfermas e lhes restabeleça de prompto a saude.

Nova illuminação

A sala de leitura da Sociedade Martins Sarmento vae ser d'hoje em diante, das 7 ás 9 da noite, illuminada a acytilene.

Nobre acção

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, desolada viuva do sr. dr. Francisco Martins Sarmento, mandou, no dia de finados, distribuir avultadas esmolas em dinheiro e generos pelos diferentes estabelecimentos de caridade d'esta cidade.

Que Deus premie a nobre acção da illustre dama vimaranense.

—Da de me acompanharem a Braga? perguntou o barão,

advertindo-o de que tambem tinha nervos, ou que, pelo menos, lhe não levasse o caso a rir. Enganara-se, porém. O Ferreira, se não descompoz o nervoso patriota do Reboto, ainda chegou a carregar-lhe o sobrolho; mas, se não gostou da apresentação, uma forte razão o demoveu de a levar a serio. Foi esta:

O enviado de Braga, apenas a ouvira, perguntou, a meia voz, ao ajudante do Ferreira, se este era cirurgião. O ajudante respondeu-lhe affirmativamente; e, para que nenhuma duvida lhe ficasse a esse respeito, acrescentou:

—E' o melhor endireita lá da nossa terra! E foi por isso que a junta governativa o mandou chamar, a vêr se lhe compunha os ossos.

—E endireitou-lh'os? perguntou-lhe o de Braga.

—Esta-se vendo, tornou-lhe o ajudante.

(Continúa)

ADVOGADO

GASPAR DE ABREU

Consultas das 9 da manhã ao meio dia, na rua de Santo Antonio n.º 100, e d'esta hora ás 3 da tarde na administração do concelho.

Curso de leitura diurna e nocturno

A direcção da Sociedade Martins Sarmento, que muito se tem distinguido pelo seu zelo e pela intelligencia das suas iniciativas, conseguiu da Associação das Escolas Moças, mais uma missão escolar pelo admirável methodo de João de Deus. Está aberta a matrícula para um curso diurno e nocturno, n'esta cidade na casa da Sociedade.

Dr. Gonçalo Paúl

Este nosso presado amigo acaba de ser despachado para delegado do procurador regio da comarca de Castello de Vide.

Os nossos parabens.

Concurso

Está aberto o concurso, por espaço de 30 dias a contar da data da segunda publicação do respectivo annuncio, no *Diario do Governo*, para o fornecimento da iluminação a gaz d'esta cidade, constando nos que já ha concorrentes.

O *Commercio de Guimarães*, vistos os autos, é capaz de nos dizer d'ali que a camara municipal nada tem feito. Querem apostar?

Festejos a S. Nicolau

A academia vimaranense projecta este anno ruidosos festejos a S. Nicolau, que, a avaliar pelo que nos dizem, serão muito superiores aos que se tem feito nos annos transactos, os quaes terão seu principio com um espectáculo dado no dia primeiro de dezembro no theatro de D. Affonso Henriques.

Avante, rapaziada!

Regedoria de S. Sebastião

O sr. Joaquim Teixeira de Carvalho, regedor da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, acaba de pedir a declinação do seu cargo, ficando por isso a exercer o cargo effectivo o sr. José d'Oliveira Meira.

Commissões de beneficencia e defeza sanitaria

Castellões

Antonio Joaquim Gonçalves, José Martins de Macedo e Silva, José Joaquim Gonçalves e Manuel Joaquim da Costa Coutinho.

Antonio Joaquim da Costa Guimarães

Este nosso respeitavel amigo e assignante, caritativo bemfeitor dos nossos indigentes, encontra-se em Lisboa, onde vae soffrer uma melindrosa operação.

Fazemos votos para que em breve possamos noticiar o seu regresso e o seu restabelecimento.

Dr. Zeferino Falcão

Pelo nosso presado collega *O Diario de Noticias*, de Lisboa, soubemos que o governo propõe como candidato a deputado pelo circulo de Abrantes, este respeitavel e distincto medico lisbonense, tio do nosso presado redactor e proprietario.

Crime

Encontra-se n'esta cidade o sr. Cavalheiro, cabo da policia judiciaria do Porto, a quem está confiada a investigação para a descoberta do auctor do crime praticado ha dias na pessoa do feitor do sr. dr. Adelino Adelio Leão Costa, ao qual deram um tiro de espingarda em pleno rosto, n'uma das noites passadas.

Partida

Para os Estados-Unidos do Brazil partiram os srs. Rodrigo Venancio da Rocha Vianna, nosso respeitavel patricio e subscriber, e Luiz Augusto Vieira de Castro, abastado negociante, da villa de Fafe.

Que tenham feliz viagem e que os bafeje as auras da fortuna.

BIBLIOGRAPHIA

Na escrivaninha temos os seguintes volumes, que muito agradecemos:

Bom Jesus do Monte—E' um volume de 182 paginas em 8.º, de excellente papel e nitida impressão, onde o seu auctor, o sr. Azevedo Coutinho, esboça a historia d'este santuario, com um prefacio do sr. dr. Pereira Caldas, trazendo algumas photographias do santuario, parque, etc. E' uma obra de merecimento que bem merece a nossa admiração.

Custa a insignificancia de 500 réis, estando á venda na Livraria Freitas, Campo do Toural.

—*O Domingo Illustrado*.—Esta obra já é sobejamente conhecida no paiz, pela sua importancia historica, pois que é nada mais e nada menos do que um archivo da historia patria, colleccionado de apontamentos relativos ás cidades, villas e parochias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazões d'armas, len-

das, tradições que as acompanham etc., etc.

Tambem se encontra á venda, por 800 réis, na Livraria Freitas.

Communicado

... Snr. Redactor:

Lá vae outra, identica áquellas que se dão todos os dias.

O carro do correio de Basto chegou hontem aqui ás 4 horas da manhã, quando devia chegar á uma e meia.

DIFFERENÇA DE DUAS HORAS E MEIA que talvez não fosse notada pelo sr. director do correio á ex.ª Direcção Geral.

E' que o Cosme não cahiu em tempos no *gollo* do sr. Lopes.

E viva a folia!...

Guimarães 4—11—99

Sou, etc

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do Activo e Passivo em 31 de Outubro de 1899.

—ACTIVO—

Caixa dinheiro em cofre...	19:599,263
Fundus fluctuantes.....	4:970,000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894...	55,000
Letras descontadas e transferencias.....	111:339,060
Letras a receber.....	22:517,012
Empréstimos e contas correntes com caução.....	30:759,565
Empréstimos com caução das proprias ações.....	800,000
Correspondentes no paiz.....	42:211,543
Devedores geraes.....	5:353,702
Letras protestadas e em liquidação.....	57:125,636
Empréstimos sobre hypothecas.....	65:677,050
Propriedades arrendatadas.....	30:310,276
Effeitos depositados.....	9:020,000
Edificio do Banco.....	10:000,000
Móveis, casa forte e utensilios.....	900,000
Custo e sellos das novas ações.....	700,000
	411:368,107

—PASSIVO—

Capital.....	116:000,000
Fundo de reserva.....	865,000
Fundo para liquidações.....	79:229,983
Depositos á ordem.....	35:902,310
Depositos a prazo.....	64:223,487
Dividendos a pagar.....	2:097,750
Credores geraes.....	69:665,753
Correspondentes no paiz.....	218,783
Credores por effeitos depositados.....	9:020,000
Lucros e perdas.....	4:144,809
	411:368,107

Guimarães, 11 de Outubro de 1899.

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª participam que desde hontem deixou de ser seu empregado o sr. Duarte Roriz. Guimarães, 28 de outubro de 1899.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada (2.ª publicação)

Reclamando o sr. Gaspar Leite Ribeiro, da freguezia de Villa Fria, concelho de Felgueiras, o pagamento da quantia de 101\$950 réis, depositada n'este Banco, a favor do mesmo sr. pela promissoria ou titulo de deposito n.º 25573, com vencimento em 19 de agosto proximo passado, independentemente da apresentação do dito documento, que se lhe desencaimhou, se annuncia que, se passados 30 dias, a contar da publicação d'este annuncio, não apparecer reclamação em contrario, será feito o pagamento na forma reclamada, ficando sem effeito o alludido documento.

Guimarães, 28 de outubro de 1899.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os Directores,

A. Marques da Silva Lopes
Joaquim Ferreira dos Santos

CASEIRO

Pretende-se um para fazer uma excellente propriedade nos arrabaldes d'esta cidade.

Não dando fiador idoneo e boas referencias escusa de apresentar-se.

N'esta redacção se dão informações.

LIVROS UTEIS

- Archivo dos Louvados, 400 rs.
- Assistencia Judiciaria (lei e regulamento) 150 rs.
- Codigo do Processo Commercial, 160 rs.
- Codigo Commercial, 250 rs.
- Dodigo de Justiça Militar, 200 rs.
- Codigo Penal, 200 rs.
- Codigo Administrativo, 200 rs.
- Codigo de Fallencias, 200 rs.
- Codigo dos Proprietarios, 200 rs.
- Elucidario dos Parochos, 400 rs.
- Diplomas legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 rs.
- Elucidario dos Juizes de Paz e seus Escrivas, 200 rs.
- Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 rs.
- Lei Eleitoral, 150 rs.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no *Diario do Governo*, 100 rs.
- Lei do Sello (alfabetada), 150 rs.
- Lei de Imprensa, 100 rs.
- Lei e regulamento dos serviços medicolegales, 150 rs.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, 1890-1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 rs.
- Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo, e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 100 rs.
- Manual do Vereador, 400 rs.
- Peculio de notas uteis aos Escrivas de Direito, 400 rs.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 rs.
- Regulamento da Contribuição de Registro, 200 rs.
- Regulamento da Decima de Juros, 120 rs.
- Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 rs.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 rs.
- Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 rs.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 rs.
- Regulamento do Recrutamento Militar, 200 rs.
- Regulamento da Caixa Geral de Depósitos, 200 rs.
- Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunales arbitraes, 100 rs.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 200 rs.
- Regulamento do Imposto do Real de Agua, 160 rs.
- Regulamento da Arborisação e Policia das Estradas, 200 rs.
- Regulamento do Registro Predial, 200 rs.
- Regulamento dos Solicitadores Judiciaes, 200 rs.
- Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 rs.
- Regulamento da Contribuição Predial, 400 rs.
- Regulamento da Contribuição de Renda e Sumptuaria, 100 rs.
- Regulamento do Imposto do Sello, 200 rs.
- Tabella de Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200 rs.
- Gazeta dos Parochos, 3.º anno, publicação bi-semanal, de grande utilidade para o clero; responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno 900 rs.
- Diario de Lisboa*, periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no *Diario do Governo* e summula dos accordados Supremos Tribunaes Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, 6 mezes, 960 rs.
- Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Solicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impostos Directos, 200 rs.
- Domingo Illustrado*, (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo, por volume, 800 rs.
- Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 rs.
- Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 153, 2.º—Lisboa.
- Correspondente em Guimarães—Francisco Joaquim de Freitas.

AGUAS DE VIDAGO

(da Empreza)

Vendem-se na drogaria de Antonio da Cunha Mendes, successor de J. J. da Silva Guimarães.

Rua da Rainha n.º 33

Preços convidativos para os snrs. revendedores.

AGUAS DE VIDAGO

O unico depositario n'esta cidade, auctorizado pela empresa d'estas afamadas aguas, é o proprietario do Grande Hotel do Toural, Domingos José Pires.

AGOSTINHO (VIDRACEIRO)

84, RUA DA RAINHA, 92
Guimarães

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos systemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de differentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

AGOSTINHO (VIDRACEIRO)

Manual do advogado e do solicitado

Acaba de ser publicada e posta á venda esta interessante obra, contendo não só todas as theorias sob processo civil, fiscal e criminal, mas tambem extenso formulario para petições iniciais, articulados, minutas, requerimentos, etc.

A obra completa comprehende dois bellos volumes, em formato portatil; preço 500 réis cada volume.

Manual do Processo Criminal

Para uso de esrivães e tabelliães, 1 volume, preço 500 réis. Comprehende theorias juridicas, decisões dos tribunaes superiores, e modelos para varias peças do processo e formulas para diversos actos.

Pedidos a Garcia Pastor, rua conselheiro Arantes Pedroso, 25, Lisboa.

REBUÇADOS

Os verdadeiros rebuçados d'Avenca proprios para a lousa vendem-se na Confeitaria Fernandes, Largo da Oliveira. Grande desconto para os revendedores.

Especialidade em queijo flamengo, hollandez e da Serra da Estrella; vinhos finos engarrafados e a retalho; licôres, genebras, cognacs; massas de todas as qualidades, doce fino, bollachas, fructas seccas e caldeadas, arroz, assucar, chá, café, bacalhan, chocolate hespanhol, de Mathias Lopez, manteiga da praia d'Ancora, de 1.ª qualidade, e outros muitos generos proprios do estabelecimento.

E' esta a primeira casa, sem duvida, aonde se fabricam os saborosos sonhos, tortas e sardiuhas de doce.

Recebe encomendas de doce de prato, garantindo a sua limpeza e aceito.

32-LARGO DA OLIVEIRA, 33

—GUIMARÃES—

VINHO DE VALPASSOS

Engarrafado na mercearia e confeitaria Teixeira, campo do Toural.

Garrafa 140 réis.

MATTOS, PRIMOS & C.ª

COM

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO
BRAGA

GRANDES DEPOSITOS
DE
SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para Forjas e para Machinas
E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades,
gesso francez, cimento portland
e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARMAZEM

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28
E RUA DE SANTA MARIA

GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito caltelha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cozinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

Telha, systema Marselha,
pelo preço da fabrica

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

ADOLPHE D'ENNERY

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance d'aventuras
e de lagrimas

ILLUSTRADO COM 200
GRAVURAS MEYER

3 folhas com 3 gravuras por
semana

60 réis

15 folhas com 15 gravuras
por mez

300 réis

Brindes a todos os assignantes

Duzentos mil prospectos il-
lustrados distribuidos gratis.

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Estecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens aavez de paizes longinquos mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Está em publicação esta interessante obra. Recebem-se as assignaturas na livraria editora—ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.